



Dispara contaminação pela Covid nos bancos com a volta ao presencial

Os bancos não levaram em conta o alerta feito insistentemente pelo movimento sindical bancário sobre o perigo evidente que o retorno ao trabalho presencial, inclusive de quem é do grupo de risco e a volta ao horário normal (de 10 às 16 horas) traria para a saúde e a vida da categoria bancária. A consequência imediata foi a disparada dos casos de contaminação, tanto em agências, quanto em prédios administrativos de bancos privados e públicos.

Ainda não há uma estatística precisa, mas já é possível avaliar que a consequência da decisão está sendo o aumento do número de bancários e bancárias atingidos pela covid-19. Para a presidenta em exercício do Sindicato, Kátia Branco, foi grave o comportamento dos bancos que expuseram os bancários ao ignorar os alertas do Comando Nacional dos Bancários de que o retorno ao presencial não poderia acontecer porque a pandemia ainda estava fora de controle, e, pior, com o aumento de casos de novas variantes que se espalhavam



Presidenta em exercício do Sindicato, Kátia Branco: bancos expuseram a vida da categoria.

com rapidez, como a Delta e a Ômicron, além da epidemia da influenza H3N2 no Brasil.

BANCOS PRIVADOS

Primeiro a obrigar os bancários a voltar ao trabalho presencial, o Santander, diante do recrudescimento da pandemia e com o surto da gripe H3N2, agora cobra, em todo o país, o cumprimento dos protocolos de prevenção. Disponibilizou na intranet as medidas que devem ser seguidas, inclusive com orientações para gestores e funcioná-

rios, e um FAQ com perguntas e respostas.

O Sindicato confirmou várias agências com ocorrências de covid nos demais bancos privados, como Bradesco e Itaú. “A situação é grave, mas poderia ser bem pior, caso o governo não tivesse sido pressionado a fazer uma ampla campanha de vacinação”, avaliou o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

BANCOS PÚBLICOS

A explosão da contaminação aconteceu igualmente no Banco

do Brasil e na Caixa Econômica Federal. No primeiro, o problema, associado à falta de planejamento da Cassi, provocou uma pane no atendimento, com filas virtuais de mais de 800 pessoas.

Na CEF, foram verificados inúmeros casos no prédio Aqua Corporate da CEF, no Porto Maravilha e no Passeio Corporate, na Rua das Marrecas; além de contaminações em diversas agências da Avenida Rio Branco, Presidente Vargas, e na agência Tijuca. A maioria dos setores onde há infectados continuou funcionando.

Sindicato vai cobrar volta de medidas de prevenção mais rígidas

“O Sindicato vai exigir dos bancos a volta das medidas de prevenção do início da pandemia, em função da gravidade do momento, além de fazer uma campanha de denúncia dos prejuízos causados à categoria bancária pelo retorno precipitado ao trabalho presencial”. A informação é da presidenta em exercício do Sindicato, Kátia Branco, e foi dada logo após o assunto ser discutido na diretoria

executiva da entidade, em reunião nesta segunda-feira (10/1). Listou entre as medidas, a volta do rodízio de bancários no presencial, o controle do acesso, o fornecimento de equipamentos, como máscaras, álcool gel, face shield, sanitização das dependências sempre que houver um caso suspeito, afastamento imediato de quem apresentar sintomas e dos que tiverem contato com ele. Além da medição de temperatura de clientes e usuários e da vol-

ta ao home office dos bancários com comorbidades.

O Sindicato vai também modificar o seu funcionamento para reduzir o número de pessoas em seu ambiente. Para isto, vai diminuir, inicialmente, o atendimento na sede para de 10 às 15 horas. O virtual será das 10 às 16 horas. Em ofício enviado à Fenaban, a Federação dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Federa-RJ), cobrou, além destes mecanismos de prevenção, a

redução do horário de atendimento e a diminuição do fluxo de pessoas para mitigar o risco de infecção. “Adotando tais procedimentos, os bancos estarão contribuindo de forma responsável pela segurança e saúde dos funcionários, clientes e usuários dos serviços, assim como, para a diminuição do surto epidemiológico”, afirma o documento, assinado pela presidenta da Federa-RJ, Adriana Nalesso.

Centrais querem revogação da reforma trabalhista

Presidentes de seis centrais sindicais brasileiras, entre eles o presidente da CUT Sérgio Nobre, divulgaram nota oficial conjunta, no último dia 6, cobrando a abertura de um debate nacional sobre a revogação da reforma trabalhista de Michel Temer, aprovada pelo Congresso Nacional em 2017 como fez o novo governo da Espanha, de centro-esquerda.

Na nota as centrais frisam que o retorno dos direitos dos trabalhadores espanhóis é uma sinalização de que o mesmo



Temer aprovou reforma que cortou direitos dos trabalhadores

pode ser feito no Brasil, já como lá, não trouxe os 6 milhões de empregos prometidos pelo governo Temer, ao contrário, aumentou o desemprego, precarizou as relações trabalhistas e retirou renda dos trabalhadores e trabalhadoras. Lembram que a taxa de desemprego no Brasil é de 12,1%, correspondendo a 12,9 milhões de pessoas, segundo o IBGE. O trabalho informal representa 40,7% da população ocupada. São 38,2 milhões de pessoas desempenhando ocupações sem direitos e nenhum tipo de proteção, sendo que 25,4 milhões trabalham por conta própria e 10,8 milhões sem carteira assinada.

dos pelo governo Temer, ao contrário, aumentou o desemprego, precarizou as relações trabalhistas e retirou renda dos trabalhadores e trabalhadoras. Lembram que a taxa de desemprego no Brasil é de 12,1%, correspondendo a 12,9 milhões de pessoas, segundo o IBGE. O trabalho informal representa 40,7% da população ocupada. São 38,2 milhões de pessoas desempenhando ocupações sem direitos e nenhum tipo de proteção, sendo que 25,4 milhões trabalham por conta própria e 10,8 milhões sem carteira assinada.

Banrisul: maioria das assembleias aprova a PPR



A maioria dos Sindicatos aprovou, no último dia 7, a proposta de Participação nos Resultados apresentada pelo banco. No Rio Grande do Sul, estado-sede e maior base, 21 das 38 assembleias disseram sim ao acordo, e 17 rejeitaram. Os resultados de fora do estado ainda estão sendo apurados e em breve serão divulgados.

A assembleia do Rio de Janeiro rejeitou

a proposta. Com isto, ficará sem PPR, permanecendo com o RV, programa de remuneração variável. Na véspera, foi realizada plenária, convocada pelo Sindicato, com expressiva participação, para tirar dúvidas. A plenária durou mais de 3 horas. A entidade publicou, ainda, a proposta dias antes para que todos tivessem acesso e pudessem analisar.

Abertas inscrições para o Paizão Bancário

Já estão abertas as inscrições para a primeira turma do ano de 2022 do curso Paternidade Responsável previsto para os dias 15 e 16 de fevereiro. As inscrições, bem como mais informações, podem ser obtidas pelo telefone 2103-4170 e pelo e-mail do sindicato politicassociais@bancariosrio.org.br. Para se inscrever são exigidos os seguintes dados: nome completo, banco e agência, data prevista para o nascimento do bebê, telefone e e-mail para contato.

CALENDÁRIO

O calendário deste ano do curso foi definido pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato. Conhecido popularmente como "Paizão Bancário", tem previsão de quatro turmas ao longo de 2021, além da de 15 e 16 de fevereiro, 18 e 19 de maio, 17 e 18 de agosto e 16 e 17 de novembro. A atividade é oferecida gratuitamente para sindicalizados que serão pais e necessitarão de certificação para usufruir dos 20 dias da licença paternidade, como prevê a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT).

BANCÁRIO

Presidenta em exercício: Kátia Branco – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator interino:** Olintho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo

- **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 10000**

Negacionismo dos bancos e de Bolsonaro aumenta a contaminação

O negacionismo de Bolsonaro vem se refletindo no aumento de casos de covid-19, suas variantes e a influenza, em todos os bancos, inclusive no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal, controlados pelo governo federal. A diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB), Rita Mota relatou a ocorrência de casos já confirmados de contaminação no PSO, em várias agências e na BB DTVM. Nesta última, a gestão, frente ao surto de contaminados, optou por colocar a todos em home office.

Na CEF, houve inúmeros casos nos prédios Acqua Corporate e Passeio Corporate, além de várias agências da Avenida Rio Branco. “O crescimento do número de contaminados tem a ver



Rita Mota, diretora do Sindicato, afirma que aumento da contaminação tem a ver com relaxamento da prevenção

com o relaxamento das medidas de prevenção por parte dos governos federal, de diversos estados e prefeituras, mas também com a imposição do retorno às agências e prédios administra-

tivos do Banco do Brasil e de outros bancos. Basta ver que os casos começaram a disparar no sistema financeiro, com o retorno dos que se encontravam em home office”, avaliou Rita Mota.

PANE NA CASSI

Desde o final de dezembro a espera pela triagem e consultas por teleatendimento na Cassi vem aumentando de forma crescente, chegando a fila virtual, em certos casos, a mais de 800 pessoas. Rita aponta como principais motivos para esta pane, a falta de planejamento da atual gestão da Caixa de Assistência para lidar com uma situação de aumento significativo dos casos de contaminação pela covid-19, suas variantes e pela influenza H2N3, que se agravou com a decisão da direção do Banco do Brasil de impor o retorno dos funcionários ao trabalho presencial, até mesmo os do grupo de risco.

Sindicato constata explosão de infecções na Caixa

O diretor do Sindicato, Paulo Matileti, disse que o crescimento da contaminação se deve ao comportamento da diretoria da Caixa e dos bancos privados em negar a gravidade da situação, tomando a atitude precipitada de retomar o trabalho presencial. E adiantou que o Sindicato vai cobrar providências urgentes. Matileti acrescentou que, no caso da CEF, 100% controlada pelo governo federal, o Sindicato vai fazer uma severa fiscalização nos locais onde ocorreram contaminações, exigindo do banco que siga os protocolos, não só afastando, testando e dando todo o tipo de apoio aos que apresentarem sintomas, como fechando os setores, fazendo testagem geral e transferindo todos



Diretor do Sindicato, Paulo Matileti: Caixa e privados negaram gravidade da situação

para o home office. Diante do aumento de infectados, a Diretoria de Soluções TI (Desol) da Caixa, divulgou documento colocando técnicos e coordenadores de projeto em home office. O Sindicato constatou vários casos nos prédios Aqua Corporate,

no Porto Maravilha e no Passeio Corporate, na Rua das Marrecas; além de contaminação em diversas agências da Avenida Rio Branco e Presidente Vargas. Matileti lembrou que a Caixa foi um dos primeiros bancos a retornar ao presencial, inclusive os do

grupo de risco. “Isto tudo é um absurdo, já que a pandemia está fora de controle, inclusive com o aparecimento de variantes como a ômicron, mais contagiosa, e a delta, mais fatal, no Brasil e em todo o mundo, além da epidemia da H3N2”, disse.

Nesta quarta, empregados vestirão vermelho em defesa da CEF

Em defesa da Caixa Econômica Federal, contra a sua privatização e por condições dignas de trabalho, os empregados do banco público estarão participando de protestos em todo o país nesta quarta-feira, dia 12, quando a CEF completa 161 anos de existência. No Rio de Janeiro todos devem trabalhar com uma peça de roupa vermelha para demonstrar repúdio à ameaça do governo Bolsonaro e do presidente da Caixa Pedro Guimarães, de privatização total da empresa.

Na mesma data será feito um ato em frente ao prédio do Passeio Corporate, o chamado “Marrecão”, ao meio-dia. O imóvel foi escolhido por ser o com maior número de funcionários. Posteriormente os diretores irão percorrer agências no centro do Rio para apurar as denúncias de casos de contaminação por



Haverá protestos em todo o país. O do Rio de Janeiro será ao meio-dia, no “Marrecão”

covid e influenza sem o devido afastamento dos empregados e sem higienização adequada das unidades. “Era para ser um dia de comemoração do banco que mais promove a inclusão social

no Brasil, mas estamos vivendo o caos com a quantidade de empregados afastados por contaminação”, explicou Sonia Eymard, diretora da Secretaria de Bancos Públicos do Sindicato. “Os pro-

colos inadequados, sempre alterados unilateralmente pela empresa, já não atendem à situação pandêmica”, acrescentou.

As cartilhas com os procedimentos de segurança sanitária estão defasadas, há mais de um ano sem atualizar dados da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). “Solicitamos à diretoria da Caixa uma mesa de negociação para rever o protocolo, incluindo a influenza. Mas até agora a empresa não respondeu” frisou Rogério Campanate, diretor do Sindicato e membro da Comissão Executiva dos Empregados (CEE). Carlos Arthur Newlands, o Boné, lembrou que todos queremos um Sindicato cada vez melhor e mais atuante, frisando que isto só será possível com a participação de todos. “Então, dia 12, vamos vestir vermelho. Precisamos mostrar nossa força e união”, enfatizou.

O Brasil não precisa de um banco, precisa da Caixa

Em carta divulgada no último dia 10, intitulada “O Brasil não precisa de um banco, precisa da Caixa”, Rita Serrano, representante dos empregados no Conselho de Administração da CEF, lembra que o banco chega aos 161 anos graças ao protagonismo dos empregados e empregadas e a confiança da população brasileira.

“Se hoje o Estado conta com um banco público centenário, do porte da Caixa, que pode ser usado para o crescimento do país ou mesmo em momentos de calamidade pública, é porque ao longo de muitos governos, incluindo o atual, os empregados, entidades sindicais e associativas, e movimentos organizados empunharam a bandeira da defesa de manutenção do banco público frente às iniciativas de



privatização.”

Lembra que em 2020, fomos acometidos pela pandemia da covid-19 e, mais uma vez, como em outros momentos históricos do Brasil, como a incorporação do Banco Nacional da Habitação (BNH), na década de 80; centrali-

zação das contas do FGTS, 1991; gerenciamento do Bolsa Família, 2003; os trabalhadores da Caixa foram desafiados. “Os empregados, verdadeiros protagonistas dessa longa história, concursados, comprometidos, com alta escolaridade, mesmo sob risco de

contágio, pressionados, ficaram na linha de frente e deram conta de atender, em tempo recorde, metade da população brasileira, algo em torno de 120 milhões de pessoas”, afirmou. Acrescenta que a população brasileira, mesmo fazendo críticas à falta de pessoal suficiente para garantir um melhor atendimento, valoriza e reconhece o papel da Caixa. Em todas as últimas pesquisas de opinião realizadas por grandes institutos, como Datafolha, afirmam, por ampla maioria, ser contra a privatização da Caixa.

“Não obstante a isso, a política do governo de privatização das operações e ativos do banco vem acontecendo, o que tende a enfraquecer sua autonomia e sustentabilidade no médio prazo.”